

SIMPÓSIO AT211

A ESTRATIFICAÇÃO DO MODO SUBJUNTIVO NO PORTUGUÊS POPULAR DE VITÓRIA DA CONQUISTA

AMORIM, Vania Raquel Santos
Doutoranda em Linguística - PPGLin (CAPES) - UESB
quelva@hotmail.com

SOUSA, Valéria Viana
Professora Doutora - PPGLin/ProfLetras - UESB
valeriavianasousa@gmail.com

Resumo: Neste trabalho, investigamos a variação do modo subjuntivo na língua falada de Vitória da Conquista-BA. A pesquisa conjuga pressupostos teóricos da Sociolinguística e do Sociofuncionalismo tomado como referência, sobretudo, Weinreich, Labov, Herzog (2006); Labov (2008) e Hopper (1991); Neves (1997) e Givón (2001). O nosso objetivo está centrado em investigar indícios de variação do subjuntivo em orações completivas introduzidas pelo complementizador *que* e em orações parentéticas iniciadas pelo *que*, levando em conta fatores de ordem estrutural e social. Os dados da pesquisa são constituídos por uma amostra de 24 informantes extraídos do *Corpus* do Português Popular de Vitória da Conquista. No estudo quantitativo, do ponto de vista dos fatores linguísticos, na rodada reunindo as orações completivas e parentéticas, o grupo de fator tipo de oração indicou um grande índice frequencial de uso do subjuntivo em orações completivas. Dentre os demais resultados, tanto na análise conjunta dos dados como em contexto sintático de oração completiva, o subjuntivo foi favorecido através do valor semântico do verbo da oração matriz e pela presença das orações afirmativas. Em relação aos fatores extralinguísticos, nossa pesquisa evidencia que o nível de escolaridade, exerce influência no uso do subjuntivo. Em contexto de oração parentética, observamos que o subjuntivo é desfavorecido nesse contexto sintático e o escopo da negação não exerce influência na aquisição de forma do subjuntivo. Em termos gerais, o resultado dessa pesquisa, do ponto de vista sociolinguístico, sinaliza uma variação estável e, do ponto de vista funcionalista, encontra respaldo no Processo de Gramaticalização.

Palavras-chave: Subjuntivo; estratificação; gramaticalização.

Abstract: In this survey, we investigate the variation of the subjunctive mood in the spoken language of Vitória da Conquista, Bahia. The research combines theoretical principles of Sociolinguistics and Functionalism with as references mainly Weinreich, Labov, Herzog (2006); Labov (2008) and Hopper (1991); Neves (1997) and Givón (2001, 2011). Our aim is focused on investigating the subjunctive mood variation indications in dependent clauses introduced by the complementizer *que* (that) and parenthetical clauses initiated by *que*, taking into account structural and social factors. The data for the research are constituted by a sample of 24 informants drawn from the *Corpus* of Popular Portuguese of Vitória da Conquista (*Português Popular de Vitória da Conquista*). In this quantitative study, from the point of view of linguistic factors, in the round reuniting the dependent and parenthetical clauses, the factor group *type of clause* indicated a high frequency index of subjunctive use in dependent clauses. Among the other results, both in data analysis and syntactic context of the dependent clause, the subjunctive mood was favored through the semantic value of the main clause's verb associated to the deontic modality (*irrealis*) and the presence of affirmative clauses. Regarding the extralinguistic factors, the data show that the most prestigious variant is centered in the female gender's speech. Our research also shows that the education level, influences the subjunctive's mood use. In parenthetical clause context, we observed that the subjunctive mood is disfavored in that syntactic context and the negation scope has no effect on subjunctive form acquisition. Overall, the result of this research, from the sociolinguistic point of view, signalizes a stable variation and from the functionalist point of view, finds support in the Grammaticalization Process.

Keywords: Subjunctive; Stratification; Grammaticalization.

Introdução

Este trabalho é direcionado pela visão de que a língua é dinâmica e a gramática é moldada a partir das necessidades de comunicação e suscetível a constantes mudanças devidas às pressões de uso pelos falantes.

Nosso objeto de estudo consiste na variação do subjuntivo e o objetivo é investigar indícios de variação desse modo verbal no Português falado da comunidade conquistense. Os dados para a pesquisa são compostos por uma

amostra de 24 informantes extraídos do *Corpus* Popular de Vitória da Conquista (*Corpus* PPVC).

Tomando como referência, sobretudo, os teóricos Givón (2001, 2011); Labov (2008); Weinreich, Labov e Herzog (2006) e Gramáticas Normativas, o presente trabalho compõe-se das seguintes seções: Nesta seção, fazemos um panorama do trabalho a ser desenvolvido (objeto de estudo, objetivo, metodologia, *Corpus*, referencial teórico). Na seção 1, abordamos as categorias modo verbal, modalidade e a interface dos pressupostos que utilizaremos na pesquisa entre as teorias da Sociolinguística e do Funcionalismo. Na seção 2, dedicamos aos procedimentos metodológicos. Na seção 3, tratamos das discussões dos resultados da pesquisa. Na seção subsequente é reservado às considerações finais e, por fim, as referências.

1. O modo subjuntivo na Tradição Gramatical

Na Tradição Gramatical, os modos indicativo e subjuntivo são definidos como oposições binárias relacionados respectivamente a fatos certos e incertos. Kury (1964, p. 71) explicita que a definição de modo verbal tem um valor relativo quando tentamos analisar o futuro do indicativo nas seguintes construções apresentadas por ele: 1) *Ela chegará hoje?* 2) *Não matará.* 3) *Discordarão alguns desta orientação.* (KURY, 1964, p.71).

No primeiro exemplo, o modo indicativo pode expressar dúvida; na segunda frase, ordem e, na terceira, possibilidade. Já que não encontramos nos compêndios gramaticais uma razão lógica nos seus fundamentos para explicar algumas situações do uso do subjuntivo, buscamos entender a variação desse modo verbal pelo viés da teoria Sociofuncionalista, analisando, assim, fatos reais da língua em pleno uso.

1.1 A modalidade *irrealis*

A modalidade *irrealis* é uma categoria relevante no estudo do subjuntivo, porque, segundo Givón (2001), este modo verbal está inserido no contexto *irrealis*. A modalidade emerge na interação e definida por ele como a atitude do falante no que se refere à proposição epistêmica associada ao eixo semântico de verbos de baixa certeza e a deôntica relaciona-se ao escopo de verbos de fraca manipulação.

1.2 O Funcionalismo e a Sociolinguística: teorias em diálogo

A interface dos princípios entre as teorias Sociolinguística e o Funcionalismo recebe a denominação de Sociofuncionalismo. Diante da aliança dessas teorias, propomo-nos à integração dos seguintes pressupostos: na perspectiva funcionalista, as noções de marcação, a modalidade e três dos cinco princípios de gramaticalização estabelecido por Hopper (1991): estratificação, divergência e persistência. E, na visão Sociolinguística, nossa análise se centrará na correlação dos fatores de ordem extralinguística.

A respeito do princípio da marcação, Givón (2011) estabelece os seguintes critérios para a variante mais marcante em relação ao padrão neutro: (1) maior complexidade estrutural - Critério da *complexidade estrutural*. (2) uma distribuição de frequência menor - critério da *restrição distribucional*. (3) cognitivamente é considerada mais complexa em relação ao padrão neutro - Critério da *complexidade cognitiva*.

Em relação à modalidade, seu conceito se baseia na visão givoniana entendida como a atitude do falante no que se refere à proposição epistêmica e deôntica.

No tocante ao princípio de Gramaticalização, a estratificação se torna relevante para a pesquisa, porque está relacionado à concomitância de formas (indicativa/subjuntiva) que codificam uma mesma função. Pensamos na divergência como o Processo de Gramaticalização da forma variante (o modo indicativo) com a permanência na língua de sua forma primeira (a forma

subjuntiva). E, no princípio da persistência, percebemos o valor de subjuntivo que permanece, mesmo com a alternância com a forma indicativa.

2 Procedimentos metodológicos

Os dados da nossa pesquisa foram extraídos do *Corpus* PPVC constituído pelo Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e pelo Grupo de Pesquisa em Sociofuncionalismo-CNPq. A amostra foi composta por 24 informantes, estratificados da seguinte forma: sexo (masculino/feminino), faixa etária (Faixa I: de 15 a 35 anos; Faixa II: de 36 a 70 anos; Faixa III: com mais de 70 anos de idade) e grau de escolaridade (sem escolaridade ou até 5 anos de escolarização).

3. Análise e discussão dos dados

Após a rodada no Programa GoldVarb, os resultados dessa pesquisa mostraram que de um total de 100 (cem) ocorrências detectadas no *Corpus* PPVC em que se prescreve o uso do modo subjuntivo, registraram-se 56 (cinquenta e seis) usos de formas do subjuntivo em contexto de subjuntivo perfazendo um total de 56% e 44% na forma indicativa em contexto de subjuntivo. Observemos o exemplo a seguir:

(1) *Ele disse: “[...] eles não qué que eu BANHE aqui no colo. Qué que eu VÔ...VÔ pá casa de seu Hercilo ou pá casa de Amorim.” (E.L.C).*

Notamos nesse excerto de fala que na segunda oração completiva, o uso do modo indicativo não revela um fato real, conforme prescrito tradicionalmente, mas mantêm o valor nocional de incerteza mesmo sem o uso da forma subjuntiva.

Em relação aos resultados da variável tipo de oração, a tabela 1 demonstra os seguintes resultados:

Tabela 1: Atuação da variável tipo de oração na variação do subjuntivo

Tipo de Oração	Subjuntivo			Indicativo		
	Nº	%	PR	Nº	%	PR
Oração Subordinada	54	62%	.625	33	38%	.375
Oração Parentética	2	15%	.032	11	85%	.968
Total	56			44		

Fonte: Elaboração própria

A tabela 1 evidencia que o contexto sintático de oração completa mostra-se favorecedora do uso de formas do subjuntivo com o peso relativo de .625.

Referente à análise da variável *tipo de verbo da oração matriz*, levantamos a hipótese de que a escolha do modo verbal, na oração subordinada, seria condicionada pelo tipo de verbo da oração nuclear:

Tabela 2: Atuação da variável tipo de verbo da oração matriz na variação do subjuntivo

Tipo de verbo na matriz	Subjuntivo			Indicativo		
	Nº	%	P.R	Nº	%	PR
Volitivo	32	65	.557	17	35	.443
Existencial	2	67	.510	1	33	.490
Outros	2	50	.466	2	50	.534
Cognitivo	9	41	.381	13	59	.619
Total	45			33		

Fonte: Elaboração própria

Os resultados vistos na tabela 2 acima, demonstram que os verbos mais produtivos estão na categoria dos verbos volitivos com o percentual de 65% de uso do subjuntivo e peso relativo de .557.

De acordo com a tabela 3 abaixo, contrariamente ao que havíamos conjecturado, a asserção com o escopo da negação não favoreceu o uso do subjuntivo mostrando-se com o peso relativo de .294 no fator *Negação na matriz e afirmação na completiva* e no fator *Afirmação com negação na oração completiva* com o peso relativo de .168.

Tabela 3: Atuação da variável estrutura da assertividade da oração na variação do subjuntivo

FATORES	MODO VERBAL					
	Subjuntivo			Indicativo		
	Nº	%	P.R	Nº	%	P.R
Afirmção na matriz e na oração completa	49	71	.546	20	29	.454
Que eu (lembre)	2	29	.659	5	71	.341
Negação na matriz e afirmação na completa	3	43	.294	4	57	.706
	2	29	.168	5	71	.832
Afirmção com negação na oração completa	56			34		
Total						

Fonte: Elaboração própria

A seguir, exibimos a distribuição percentual e probabilística da variação do modo subjuntivo entre os informantes sem escolaridade e até 5 (cinco) anos de escolarização:

Tabela 4: Atuação da variável nível de escolaridade na variação do subjuntivo

MODO VERBAL	NÍVEL DE ESCOLARIDADE					
	Até 5 anos de escolarização			Sem escolaridade		
	Nº	%	P.R	Nº	%	P.R
Subjuntivo	45	58	.528	11	50	.403
Indicativo	33	42	.472	11	50	.597
Total	78			22		

Fonte: Elaboração própria

Os nossos dados revelam uma leve tendência dos falantes que foram inseridos no universo escolar apresentarem uma maior recorrência de uso da forma prestigiada (58%). Em contrapartida, esse percentual diminui com os falantes que não receberam nenhum tipo de instrução (50% e P.R de 403.)

Considerações Finais

A questão central dessa pesquisa foi a de investigar a variação do modo subjuntivo no *Corpus PPVC* em orações parentéticas introduzidas pelo *que* e em orações completivas com o complementizador *que*.

O Processo de Gramaticalização do subjuntivo pode ser compreendido a partir de alguns princípios estabelecidos por Hopper (1991): princípio da estratificação, princípio da divergência e princípio da persistência.

Em relação a variável *tipo de oração*, o subjuntivo teve sua maior produtividade no contexto de oração completiva. Referente à variável *tipo de verbo da oração matriz*, os verbos volitivos favoreceram o uso de formas do subjuntivo. Concernente à variável *estrutura da assertividade da oração*, o escopo da negação nas cláusulas não condicionou o uso do subjuntivo. Referente à variável *nível de escolaridade*, o nosso estudo revelou que os informantes que tiveram acesso ao ensino sistematizado utilizaram mais o subjuntivo do que aqueles sem escolaridade.

Referências

GIVÓN, Talmy. **Syntax: an introduction**. v.1. Amsterdam: John Benjamins, 2001.

GIVÓN, Talmy. **Compreendendo a gramática**. Natal: EDUFRN, 2011.

HOPPER, Paul J. On some principles of grammaticization. In: TRAUGOTT, Elizabeth Closs; HEINE, Bernd (eds.). **Approaches to Grammaticalization: Focus on Theoretical and Methodological Issues**. v. 1. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1991, p. 17-35.

KURY, Adriano da Gama. **Pequena gramática: para a explicação da nova nomenclatura gramatical**. 9. ed. rev. Rio de Janeiro: Agir, 1964.

LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno, M^a Marta Pereira Scherre e Caroline R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NEVES, Maria Helena de Moura Neves. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

WEINREICH, Uriel; LABOV, Willian; Herzog, Marvin I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Tradução de Marcos Bagno e Carlos Alberto Faraco. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.